

# A ABORDAGEM DA AUTONOMIA INTELLECTUAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Tania Maruska Rodrigues da Rocha**  
**Profª Hilgerly Gomes**

Faculdade de Teologia Integrada- FATIN  
Licenciatura em Pedagogia  
Disciplina: Educação e Tecnologia  
15\06\2023

## RESUMO

*Esta pesquisa apresenta uma abordagem sobre o desenvolvimento da autonomia intelectual na educação infantil, e, conseqüentemente, sua importância na formação da criança como ser social destacando-se a relevância de conceitos teóricos no que se refere a interação social e desenvolvimento das habilidades cognitivas, através da ludicidade. Evidencia que, considerar estimular a construção do próprio conhecimento a partir da educação infantil, é de suma importância na formação de cidadãos conscientes de seus deveres e direitos no contexto social no qual estão inseridos.*

**Palavras-chave:** Autonomia Intelectual. Educação. Ludicidade

## 1 INTRODUÇÃO

Este artigo refere-se à abordagem da autonomia intelectual na educação infantil. Ao longo da nossa vida acadêmica houve a oportunidade de observarmos no cotidiano educacional a dificuldade em torno da aquisição no que se refere ao desenvolvimento dessa autonomia e a relevância de se trabalhar os conteúdos curriculares alinhados à formação integral da criança como ser social.

As teorias aqui propostas e com base científica, são de suma importância no exercício da docência, pois propõe métodos didáticos pedagógicos voltados para uma formação que preconiza a interação social e ludicidade como pilares no desenvolvimento da Autonomia intelectual, a partir da educação Infantil.

A intencionalidade desta pesquisa é compreender as razões dessa dificuldade e identificar metodologias que possam contribuir no processo ensino-aprendizagem, visando a construção do ser social com base em teorias fundamentadas em pesquisas científicas, voltadas para a educação infantil, considerando-se os aspectos cognitivos, psicológicos, morais e sociais, e como ocorre esse desenvolvimento, respeitando-se, entretanto, a liberdade da criança na construção do próprio conhecimento, e, desta forma, contribuir para a idealização de um contexto educacional de visão ampla e libertadora.

É de suma importância que possamos compreender que o desenvolvimento dessa autonomia depende intrinsecamente da maturação biológica da criança e conseqüentemente do desenvolvimento das habilidades cognitivas, que ocorre de forma natural e gradativa, e constatar o quanto esse processo é relevante na assimilação do conhecimento de forma contínua e consistente.

Os conhecimentos adquiridos e aqui apresentados, se efetivaram a partir de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, através de leituras de livros, artigos científicos e vídeos, que agregaram significativo conhecimento sobre o tema.

## **2 A RELEVÂNCIA DO INTERACIONISMO NO DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL INFANTIL**

Segundo a sociologia, o homem é produto do meio, ou seja, ele nasce para viver em sociedade, portanto, seu comportamento será um reflexo da cultura do grupo social no qual está inserido.

Em virtude disso, a interação social é imprescindível no desenvolvimento das habilidades cognitivas, e, conseqüentemente, no desenvolvimento da autonomia intelectual da criança, ambas são indissociáveis.

Vários dos principais teóricos e autores que dedicaram suas pesquisas ao desenvolvimento da autonomia intelectual infantil, como biólogo Jean Piaget, o psicólogo Lev Vygotsky e a médica e pedagoga italiana Maria Montessori, podem divergir em alguns pontos, entretanto, são unânimes em destacar a relevância

do interacionismo no desenvolvimento das habilidades cognitivas alinhadas ao desenvolvimento da autonomia intelectual.

Tais teóricos deixaram um legado de suma importância na área educacional, enfatizando sempre, a capacidade que a criança tem de assimilação de novos conhecimentos a partir da sua interação com o meio, pois é somente através de suas experiências com processos externos vivenciados desde o momento da concepção e ao longo de toda a sua vida, que o indivíduo processa as informações que possibilitará a construção do seu próprio conhecimento, entretanto, essa capacidade é relevantemente e intrinsecamente mais presente na infância que corresponde a faixa etária desde o nascimento aos 12 anos.

De acordo com Montessori sobre o desenvolvimento infantil:

Quanto mais a criança cresce em idade, mais inteligente e forte ela se torna. Seu trabalho e atividade a ajudam a adquirir inteligência e força, enquanto no caso dos adultos, a passagem dos anos determina o contrário. E no campo da criança não há competições, porque ninguém pode fazer por ela o trabalho destinado a construir o homem que ela deve construir. Em outras palavras, ninguém pode crescer por ela. (2021, p. 36).

As experiências vivenciadas nessa fase, exercem grande influência no futuro do indivíduo, e, é cientificamente comprovado, que afetam profundamente os aspectos físicos, mental, social e emocional, portanto, o comportamento de uma pessoa na fase adulta em sociedade certamente dependerá do período que corresponde a infância.

Na literatura existem alguns casos de crianças que por diversas razões conviveram com animais durante uma parte da infância, ou seja, isolada totalmente do contato com humanos, e a consequência disso foi a aquisição de comportamentos com características irracionais nos aspectos emocionais e fisiológicos, tais comportamentos se desenvolveram de acordo com o grupo de animais com os quais conviveram, e dessa forma, apresentaram habilidades cognitivas totalmente comprometidas.

Um caso de grande notoriedade, foi o de Oxana Malaya, que ficou conhecida como a menina selvagem, criada por cachorros. Oxana é de origem

Ucraniana, nascida em 1983. Após 3 anos do seu nascimento, por negligência de pais alcoólatras, foi colocada para conviver com cachorros até os oito anos de idade, ocasião na qual foi resgatada. Consequentemente, Oxana adquiriu hábitos caninos como latir, andar com os quatro membros apoiados no chão, se coçar com o pé e a beber água e comer sem utilizar as mãos. E, apesar de já ter completado 03 anos quando passou a conviver com os cães, suas habilidades cognitivas, até então adquiridas, foram totalmente esquecidas.

Sobre o desenvolvimento da linguagem, afirma Vygotsk:

O surgimento da linguagem na espécie humana é um dos fatores que mais diferencia o homem do animal inferior. No animal há mais uma efusão afetiva do que comunicação. Um ganso amedrontado, presentindo subitamente algum perigo, ao alertar o bando inteiro com seus gritos está informando aos outros aquilo que viu, mas antes contagiando-os com seu medo. (Vygotsky,1993, p. 5)

Após seu resgate, foi conduzida a uma clínica de reabilitação e foi assistida por especialistas, dessa forma, conseguiu desenvolver a linguagem e a andar como um humano novamente. Entretanto, mesmo ao longo do tempo, ainda demonstra características caninas, pois, segundo os especialistas, é impossível a criança aprender uma língua se nada lhe foi ensinado até 5 anos. (MATOS,2022).

Neste caso específico, ela desenvolveu algumas habilidades cognitivas devido as experiências sociais vivenciadas até seus três primeiros anos de vida. Este é um exemplo factual do quanto o interacionismo é imprescindível para o desenvolvimento das habilidades cognitivas durante a infância.

## 2.1 A CONTRIBUIÇÃO DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL INFANTIL

No processo didático pedagógico no desenvolvimento da autonomia intelectual infantil, a ludicidade é um recurso imprescindível, pois o lúdico é uma ponte entre a criança e o conhecimento. A criança é intrinsecamente um ser lúdico, ou seja, ela nasce para brincar, e é dessa forma que ocorre seu desenvolvimento social, moral e psicológico.

Em relação a tal processo, de acordo com Piaget ,1998:

A educação e a ludicidade devem unir-se para que haja uma concretização do aprendizado escolar, de maneira que o educador precisa estar sempre observando as habilidades desenvolvidas por elas, e as quais ainda precisam ser revistas e estimuladas em sala de aula. (PIAGET,1998).

É através das brincadeiras, entretanto, com intencionalidade, que ela explora seu meio social, e, conseqüentemente, aprende de forma natural e inconsciente. Além das brincadeiras, existem vários outros recursos lúdicos como jogos, contação de histórias, músicas, brinquedos educativos, entre outros, dependerá da criatividade do docente no planejamento das suas aulas de acordo, logicamente, com o nível e as necessidades daquela turma específica.

Segundo Galeano (2015) “a memória guardará o que valer a pena”, portanto, é imprescindível que o processo ensino-aprendizagem voltado para educação infantil, considere as experiências vivenciadas até então pela criança, pois, certamente, tais vivências alinhadas a um planejamento didático-pedagógico desenvolvido a partir da ludicidade contribuirão de forma relevante na construção do próprio conhecimento, e, conseqüentemente com o desenvolvimento intelectual visando a formação do ser social integral e, portanto, socialmente crítico.

### **3 CONCLUSÃO**

A referida pesquisa foi de suma importância no nosso crescimento profissional, pois agregou significativo aprendizado sobre o desenvolvimento da autonomia intelectual infantil. Ao longo desse desenvolvimento ficou evidente a relevância do interacionismo e ludicidade, no desenvolvimento das habilidades cognitivas.

O meio social no qual está inserida, interfere indubitavelmente na formação moral e social da criança, e, conseqüentemente, no adulto que se tornará, entretanto, a criança é intrinsecamente um ser lúdico, pois seu

desenvolvimento físico, afetivo e cognitivo ocorre através das brincadeiras, portanto, a ludicidade é imprescindível no processo ensino-aprendizagem voltado para educação infantil. Desta forma, a construção do próprio conhecimento se efetivará de forma natural e satisfatória.

No atual cenário educacional, o desenvolvimento intelectual da criança é notoriamente enfatizado, entretanto, de acordo com as informações e conhecimentos adquiridos com essa pesquisa, do ponto de vista teórico e prático, é notória a dificuldade de alguns profissionais em educação, no que se refere ao estímulo do desenvolvimento dessas habilidades alinhadas ao planejamento didático pedagógico curricular. Entretanto, a abordagem e discussões em torno do tema vem contribuindo bastante para a mudança do contexto educacional ainda ligado a um sistema tradicional e ultrapassado.

Na medida que ensinamos, também aprendemos, sendo assim, educar e aprender são indissociáveis, e, portanto, complementares entre si. Ter consciência deste fato é o primeiro passo para a construção de cidadãos socialmente críticos.

## REFERÊNCIAS

GALEANO, Eduardo. **10 frases marcantes de Eduardo Galeano**. Gazeta do povo, 2015. Disponível em: <https://shre.ink/IRcL>. Acesso em: 2 de jun. 2023.

MATOS, Nathalia. **A história de Oxana Malaya, a menina “selvagem” criada por cachorros**. Fatos desconhecidos, 2022. Disponível em: <https://www.fatosdesconhecidos.com.br/a-historia-de-oxana-malaya-a-menina-selvagem-criada-por-cachorros/>. Acesso: 20 maio de 2023.

MONTESSORI, Maria. **A mente da criança: mente absorvente**. SÃO PAULO: Kíron. 1ª edição, 2021.

PIAGET, J. **A formação do símbolo: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993, (Psicologia e Pedagogia).